



# DIAGNÓSTICO DO RAMO EDUCACIONAL

## DESAFIOS PARA O SETOR

# DIAGNÓSTICO DO RAMO EDUCACIONAL

## DESAFIOS PARA O SETOR

# FICHA TÉCNICA

## Sistema OCB – CNCOOP OCB SESCOOP

### Presidente:

Márcio Lopes de Freitas

### Superintendente:

Renato Nobile

### Gerente-Geral da OCB:

Tânia Zanella

### Gerente-Geral do SESCOOP:

Karla Tadeu Duarte de Oliveira

Setor de Autarquias Sul, Quadra O4,

Bloco “I” 70070-936 – Brasília-DF

Tel.: (61) 3217-2119 Fax: (61) 3217-2121

Home Page: [www.brasilcooperativo.coop.br](http://www.brasilcooperativo.coop.br)

E-mail: [ocb@ocb.coop.br](mailto:ocb@ocb.coop.br)

## Conselho Consultivo do Ramo Educacional

### Representante Nacional:

Ricardo Lermen

## Realização

Sistema OCB – Gerência Técnica e Econômica

## Coordenação

Clara Pedroso Maffia

## Pesquisa

Carla Bernardes de Souza Neri

## Colaboradores

Adson Oliveira Borges de Sousa

Breno Paradelo Garcia

Eduardo Lima Queiroz

Flávia de Andrade Zerbinato Martins

Gabriela Afonso Prado

Aurélio Prado Peixoto

Igor Seixas Miranda Vianna

Tatiany dos Santos Fonseca

Gisele Daemon James

## Coordenação de Comunicação

Daniela Lemke

## Projeto Gráfico e Diagramação

Agência Duo Design, Brasília-DF

Brasília-DF, 25 de agosto de 2014

## APRESENTAÇÃO

---

9

### 1. PALAVRA DO PRESIDENTE

- Lista das Cooperativas Participantes

16

### 2. O COOPERATIVISMO NO BRASIL E NO MUNDO

25

### 3. O RAMO EDUCACIONAL

- História
- Principais números

## DIAGNÓSTICO DO RAMO EDUCACIONAL

---

31

### 4. INTRODUÇÃO

33

### 5. OBJETIVO

35

### 6. METODOLOGIA

38

### 7. RESULTADOS

- Perfil do entrevistado
- Perfil da cooperativa
- Políticas voltadas ao cooperativismo educacional
- Financiamento
- Questões tributárias

60

### 8. CONCLUSÃO

---

# APRESENTAÇÃO

---



# PALAVRA DO PRESIDENTE

---

# 1



## COOPERATIVAS EDUCACIONAIS – UM OLHAR DETALHADO SOBRE O RAMO

Levar educação por meio de empreendimentos cooperativos. Assim trabalham as cooperativas do Ramo Educacional, seja visando ao ensino de qualidade a preço justo, promovendo remuneração digna aos professores e, ainda, como instrumento no processo de aprendizagem.

Os benefícios são muitos, com certeza, mas, para continuar em atividade, é preciso contar com um ambiente favorável, seja pela legislação relativa ao setor ou a carga tributária à qual estão sujeitas as cooperativas do ramo. É nesse sentido que nós, do Sistema OCB, atuamos diariamente, para garantir o desenvolvimento sustentável da prática cooperativista no país. Mas, para que tenhamos êxito nesse trabalho, temos, antes de qualquer coisa, que conhecer a fundo o nosso público, a nossa base.

Para tanto, em setembro de 2013, iniciamos um levantamento relativo ao cooperativismo educacional, realizado em duas etapas, processo que teve a participação direta das nossas unidades estaduais. O resultado, nós apresentamos nesta publicação intitulada “Diagnóstico do Ramo Educacional”. A ideia é contar com informações que espelhem a realidade dessas sociedades cooperativas, retratando as particularidades do seu negócio, das regiões onde atuam, e apontando quais os principais gargalos para o seu desenvolvimento.

Cientes da relevância desse estudo, gostaríamos de compartilhá-lo com todos do Sistema OCB, além de parlamentares, representantes do governo e de instituições parceiras. Nosso objetivo é ressaltar o importante papel desempenhado pelo Ramo Educacional, particularmente para os seus associados e as comunidades onde suas cooperativas estão presentes. Temos a certeza de que o fortalecimento do ramo resultará, conseqüentemente, na disseminação dos seus benefícios a muitas outras pessoas, além dos mais de 65,9 mil cooperados e empregados ligados ao ramo.



**Márcio Lopes de Freitas**

Presidente do Sistema OCB



## LISTA DAS COOPERATIVAS PARTICIPANTES

A consolidação deste diagnóstico é resultado claro de um trabalho de cooperação entre todos do Sistema OCB – unidade nacional, estados e cooperativas. Sabemos da importância desse estudo e, por isso, gostaríamos de agradecer a todos os envolvidos no processo, em especial às sociedades cooperativas do Ramo Educacional, que responderam ao questionário enviado, resultando na formação deste documento. A vocês, o nosso muito obrigado!

Cooperativa Educacional de Ensino Fundamental e Médio  
Cooperativa de Educadores e Instrutores de Línguas de Curitiba  
Cooperativa Escola dos Alunos do Centro Interescolar  
Estadual de 1º e 2º Graus Guaporé Ltda  
Cooperativa Educacional Nova Vida  
Cooperativa Escola dos Alunos da EAF Machado  
Cooperativa Escola Alunos do Colégio Agrícola Estadual Arlindo Ribeiro  
Cooperativa Educacional e Social de Pedro II  
Cooperativa Batista de Consultores Instrutores e Atividades Afins de Chã Grande-PE  
Cooperativa Educacional do Maranhão  
Cooperativa Regional de Educação e Cultura de Venda Nova do Imigrante  
Cooperativa de Ensino de São José do Rio Preto  
Cooperativa Educacional Pé de Serra  
Cooperativa Educacional Quatro Marcos  
Cooperativa Educacional Centro Serrana  
Cooperativa dos Profissionais da Educação de Angra dos Reis  
Cooperativa Cultural e Educacional da Região de Lajinha Ltda  
Cooperativa de Educação Cristã Catarina Huber  
Cooperativa de Educação e Cultura Regina Mundi  
Cooperativa de Educadores de Formoso do Araguaia  
Cooperativa de Educadores de Pedro Afonso  
Cooperativa de Ensino Álvares Cabral  
Cooperativa de Ensino da Cidade De Goiás Ltda  
Cooperativa de Ensino da Região de Irecê  
Cooperativa de Ensino de Água Boa Ltda  
Cooperativa de Ensino de Alpinópolis  
Cooperativa de Ensino de Comodoro

Cooperativa de Ensino de Jaraguá Ltda  
Cooperativa de Ensino de Ourinhos  
Cooperativa de Ensino de Pontalina  
Cooperativa de Ensino de Quirinópolis  
Cooperativa de Ensino de Rio Verde Ltda  
Cooperativa de Ensino de Santa Vitória  
Cooperativa de Ensino do Médio Araguaia Ltda  
Cooperativa de Ensino São Bento  
Cooperativa de Prestação de Serviços Educacionais Ltda  
Cooperativa de Professores de Curvelo Ltda  
Cooperativa de Professores do Rio Grande do Norte  
Cooperativa de Profissionais em Educação da Serra Ltda  
Cooperativa de Profissionais em Educação de Venâncio Aires Ltda  
Cooperativa de Trabalhadores em Educação Cultura e Arte  
Cooperativa de Trabalho dos Profissionais da Educação do Município de Sinop  
Cooperativa de Trabalho dos Profissionais em Educação do Rio Grande do Sul Ltda.  
Cooperativa de Trabalho Educacional Colégio Professor Clóvis Tavares Ltda  
Cooperativa de Trabalho Educacional Ltda  
Cooperativa de Trabalho Educacional Cooperconcordia Ltda  
Cooperativa de Trabalho Educacional Integrado Tupambaé  
Cooperativa dos Alunos do IFES Campus de Alegre  
Cooperativa dos Educadores Autônomos de Castanhal  
Cooperativa dos Educadores Coopse Ltda  
Cooperativa dos Trabalhadores em Educação Terceiro Milênio  
Cooperativa Educacional Assis Brasil  
Cooperativa Educacional Básica do Piauí  
Cooperativa Educacional Betel  
Cooperativa Educacional Bêth Shânâ  
Cooperativa Educacional Cerqueirense  
Cooperativa Educacional César Almeida Ltda  
Cooperativa Educacional Compare  
Cooperativa Educacional Cristã  
Cooperativa Educacional da Cidade de São Roque  
Cooperativa Educacional da Lapa Ltda.  
Cooperativa Educacional de Amarante Piauí  
Cooperativa Educacional de Angra dos Reis

Cooperativa Educacional de Araraquara  
Cooperativa Educacional de Barra Bonita  
Cooperativa Educacional de Barras  
Cooperativa Educacional de Barreiras Ltda  
Cooperativa Educacional de Caetité  
Cooperativa Educacional de Campo Verde  
Cooperativa Educacional de Central  
Cooperativa Educacional de Edéia  
Cooperativa Educacional de Eunápolis  
Cooperativa Educacional de Foz do Iguaçu  
Cooperativa Educacional de Itatiaia  
Cooperativa Educacional de Jundiá  
Cooperativa Educacional de Lençóis Paulista  
Cooperativa Educacional de Linhares  
Cooperativa Educacional de Maceió  
Cooperativa Educacional de Muqui  
Cooperativa Educacional de Natal  
Cooperativa Educacional de Pais de Arraias  
Cooperativa Educacional de Pais de Inhumas Ltda.  
Cooperativa Educacional de Pais e Responsáveis Campos de Holambra  
Cooperativa Educacional de Parelhas  
Cooperativa Educacional de Penedo  
Cooperativa Educacional de Piracicaba  
Cooperativa Educacional de Pontes e Lacerda  
Cooperativa Educacional de Resende Ltda  
Cooperativa Educacional de Salinas  
Cooperativa Educacional de São Carlos  
Cooperativa Educacional de São Gabriel da Palha  
Cooperativa Educacional de Sobradinho  
Cooperativa Educacional de Teixeira de Freitas  
Cooperativa Educacional de Teresina Ltda  
Cooperativa Educacional de Uberlândia  
Cooperativa Educacional de Vargem Grande Paulista  
Cooperativa Educacional de Vilhena  
Cooperativa Educacional de Vitória da Conquista  
Cooperativa Educacional de Xingó

Cooperativa Educacional dos Servidores do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia “Campus Cuiabá” Cel. Octayde Jorge da Silva Campus Bela Vista e Campus São Vicente.  
Cooperativa Educacional e Cultural de Itaú de Minas  
Cooperativa Educacional Escola Fribourg  
Cooperativa Educacional Ferreireense  
Cooperativa Educacional Frei Henrique  
Cooperativa Educacional Jacobina Ltda  
Cooperativa Educacional Logos  
Cooperativa Educacional Maieutica  
Cooperativa Educacional Monteiro Lobato de Parnaíba  
Cooperativa Educacional Peniel  
Cooperativa Educacional Sul Capixaba  
Cooperativa Escola dos Alunos da Etec Cônego José Bento  
Cooperativa Escola dos Alunos do Centro Estadual de Educação Manoel Moreira Pena  
Cooperativa Escola dos Alunos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará.  
Cooperativa Escola dos Estudantes do Colégio Politécnico da UFSM  
Cooperativa Escolar dos Alunos do Centro Estadual de Educação Profissional “Lysímaco Ferreira da Costa” Agrícola de Rio Negro.  
Cooperativa Idealismo Educação Informática Ltda.  
Cooperativa Morungavense de Educação e Cultura  
Cooperativa Presidutrense de Ensino  
Cooperativa Regional de Ensino de Jales  
Cooperativa Técnica Agrícola Desidério Finamor  
Cooperativa-Escola dos Alunos da Escola Média de Agropecuária Regional da Ceplac-Ltda.  
Cooperativa-Escola dos Alunos da Etec.Prof.Luiz Pires Barbosa.  
Cooperativa de Profissionais da Educação de Barra do Bugres  
Cooperativa Educacional de Pirangi  
Cooperativa de Educadores de Sinop  
Cooperativa Educacional de Santo Amaro  
Cooperativa Educacional de São Mateus Ltda  
Cooperativa Regional de Ensino de Votuporanga  
Cooperativa de Ensino de Língua Estrangeira Moderna

Cooperativa Universidade de Líderes-Juventude Sem Fronteiras Ltda  
Cooperativa Educacional Ângulo  
Cooperativa Educacional Cristã  
Cooperativa Educacional de Inema  
Cooperativa de Trabalho de Professores de Matozinhos e Cidades Adjacentes  
Cooperativa Educacional de Nobres  
Cooperativa de Trabalho dos Professores e Profissionais  
da Educação de Lucas do Rio Verde-MT  
Cooperativa Espaço Integrado de Educação e Cultura de Bom Jardim Ltda  
Fênix Cooperativa Educacional Ltda  
São Judas Tadeu Sociedade Cooperativa de Ensino Ltda  
Sociedade Cooperativa de Educação Sóstenes Pereira de Barros  
União Cooperativista de Ensino Superior Pesquisa  
e Extensão do Rio Grande do Norte

# O COOPERATIVISMO NO BRASIL E NO MUNDO

---



# 2

## INTRODUÇÃO

---

O cooperativismo é um modelo socioeconômico baseado na participação democrática, solidária, independente e autônoma. A sua forma de organização promove o desenvolvimento econômico e o bem-estar social simultaneamente, com foco na união de pessoas, o seu maior capital.

Ele visa às necessidades do grupo e não ao lucro, baseia-se na atuação conjunta e não na individualização. Por sua natureza e particularidades, o cooperativismo alia o economicamente viável ao ecologicamente correto e ao socialmente justo.

Essa organização de pessoas se une para garantir melhor renda, tendo como pano de fundo valores como: ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Os objetivos econômicos e sociais nas cooperativas são comuns a todos e os aspectos legais e doutrinários são distintos de outras sociedades.

O empreendimento cooperativo tem características próprias e se fundamenta nos valores humanos e na dignidade pessoal. Busca a solução de problemas que, de maneira individual, seriam mais difíceis de serem solucionados. Seu objetivo principal é viabilizar a participação econômica do associado, mediante a prestação de serviços, juntamente com o desenvolvimento cultural e profissional.

## COOPERATIVISMO NO MUNDO

---

O modelo cooperativo surgiu no século XVIII, após a Revolução Industrial, na Inglaterra. O cenário do país era de muita pobreza, abandono, desemprego e fome, enquanto uma minoria era beneficiada pela exploração da mão de obra operária.

Percebendo essa exploração, as pessoas se uniram com o objetivo de buscar uma solução para reverter este problema, surgindo, assim, formas sindicalistas e associativistas como instrumento de defesa.

Nesse contexto, o cooperativismo contemporâneo começa a tomar forma. Um grupo de 28 operários da cidade de Rochdale, na região de Manchester – em sua maioria tecelões – se uniu para superar as dificuldades e buscar uma forma de organização na qual

fossem respeitados os valores do ser humano e praticadas regras, normas e princípios próprios. O principal objetivo era adquirir alimentos e demais produtos que as famílias necessitavam em condições mais favoráveis. Em 1844, nascia a primeira cooperativa moderna, a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, pertencente ao Ramo Consumo, e, com ela, o movimento cooperativista começava a ganhar espaço no mundo.

Em 1848, já eram 140 membros e, 12 anos depois, chegou a 3.450 associados com um capital de 152 mil libras.

Dada à importância do cooperativismo mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas. Com o slogan “Cooperativas constroem um mundo melhor”, a proposta da ONU era fortalecer o cooperativismo, promover maior conscientização social sobre a sua importância para a sociedade e encorajar os governos na elaboração de políticas públicas que incentivassem a criação e o fortalecimento das cooperativas.

Uma das razões pelas quais a ONU denominou 2012 como o “Ano Internacional das Cooperativas” é o notável papel do cooperativismo como agente de desenvolvimento econômico e social. Segundo dados da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) – organismo mundial de representação do movimento – a cada sete pessoas no mundo, uma é associada a uma cooperativa, o que faz com que o cooperativismo tenha a perspectiva de se consolidar como o modelo empresarial que mais cresce em todo o planeta.



## MUNDO COOPERATIVO



Hoje, o setor cooperativo reúne mais de 1 bilhão de pessoas em mais de 100 países, responde pela geração de mais de 100 milhões de empregos e está presente nos cinco continentes. Em 2008, por exemplo, as 300 maiores cooperativas do mundo tiveram uma movimentação econômico-financeira de US\$ 1,1 trilhão, valor aproximado ao PIB da Espanha, considerada a décima economia mundial.

Os cooperativistas são representados mundialmente pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), uma associação independente e não governamental. Atualmente com sede em Genebra, a ACI foi fundada em Londres, em 1895, e seus integrantes são organizações de cooperativas atuantes em diversos setores econômicos.

\*Fonte: ICA.coop

## PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO



## COOPERATIVISMO NO BRASIL

No Brasil, o movimento cooperativista teve início no final do século XIX, mas a prática da cooperação já poderia ser observada desde a época da colonização portuguesa. Ela se desenvolveu tanto no meio urbano quanto no rural, tendo forte influência das cultu-

ras alemã e italiana, principalmente na área agrícola. Os imigrantes trouxeram de seus países de origem a bagagem cultural, o trabalho associativo e a experiência de atividades familiares comunitárias, que os motivaram a organizar-se em cooperativas.

O movimento iniciou-se na área urbana, com a criação da primeira cooperativa no Brasil, localizada em Ouro Preto (MG), no ano de 1889, pertencente ao Ramo Consumo.

Com a propagação da doutrina cooperativista, as cooperativas tiveram sua expansão num modelo autônomo, voltado para suprir as necessidades dos próprios membros, evitando, assim, a dependência de outros atores do mercado.

Para atuar em defesa do movimento cooperativista, de forma unificada e mais fortalecida, em 1969, durante o IV Congresso Brasileiro do Cooperativismo, foi aprovada a criação da nova entidade de representação do cooperativismo brasileiro, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), passando a ser reconhecida como representante oficial do setor no país.

A OCB é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com neutralidade política e religiosa. A sua regulamentação deu-se em 1971, com a sanção da Lei nº 5.764, que define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas e dá outras providências. A autogestão do processo foi instituída em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, que prevê a não interferência do Estado nas associações.

A entidade é de representação das cooperativas no país e está estruturada para promover uma governança democrática e transparente. Ela é responsável pela promoção, fomento e defesa do sistema cooperativista brasileiro em todas as instâncias políticas e institucionais, no Brasil e no exterior. São 26 organizações estaduais, além daquela que representa o Distrito Federal, integrando o Sistema OCB. Em cada organização, as cooperativas encontram o apoio necessário ao seu desenvolvimento.

Em 6 de abril de 1999, o cooperativismo brasileiro comemorou mais uma conquista, por meio do Decreto nº 3.017, que regulamentou a atuação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Seu objetivo é organizar, administrar e executar o

ensino de formação profissional, promoção social dos empregados das cooperativas, associados e familiares, e o monitoramento das cooperativas em todo o território nacional. Após esta criação, o cooperativismo expandiu o seu investimento com foco na profissionalização e gestão das cooperativas.

Outra conquista do setor foi a publicação do ato ministerial de concessão do registro da Confederação Nacional do Cooperativismo (CNCoop), publicado na Seção 1 do Diário Oficial da União (DOU) nº 215, página 73, de 16 de novembro de 2010. A CNCoop é o órgão de representação sindical das cooperativas, composto também por federações e sindicatos. Tem por missão a defesa dos direitos e interesses, individuais ou coletivos, da categoria econômica do setor, no âmbito extrajudicial e judicial, em todo o território nacional.

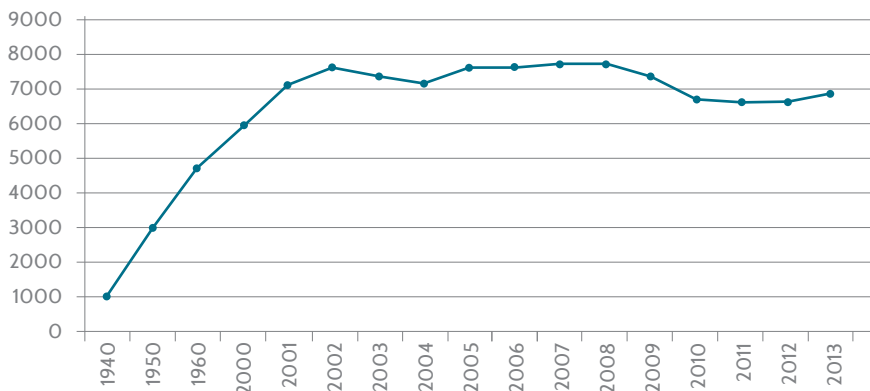
Analisando essa estrutura, definiu-se a nomenclatura “Sistema OCB”, que congrega as três entidades (OCB, SESCOOP e CNCoop) que atuam para o fortalecimento da sua atuação e representatividade em prol das cooperativas.



Abaixo, apresentamos a evolução do número de cooperativas no Brasil. Em 1940, foram registradas 1.050 sociedades cooperativas. Após dez anos, em 1950, houve um crescimento de 184%, totalizando 2.981. Em dezembro de 2013, já eram 6.810 cooperativas em todo o país.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Fonte: Pinho, Diva Benevides - Manual de Cooperativismo - Vol. IV - Tipologia Cooperativista - CNPq - Outubro/91, informações de 1940 à 1960. : OCB/Gedeg/ Organizações Estaduais, informações de 2000 à 2013.

## GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COOPERATIVAS (TODOS OS RAMOS)



Fonte: Pinho, Diva Benevides - Manual de Cooperativismo - Vol. IV - Tipologia

Cooperativista - CNPq - Outubro/91, informações de 1940 à 1960.

Fonte: OCB/Gedeg/Organizações Estaduais, informações de 2000 à 2013.

Elaboração: OCB/Getec, dezembro de 2013.

As cooperativas estão presentes no dia a dia do brasileiro, com a prestação de serviços nas áreas de crédito, habitação, transporte, saúde, educação, dentre outros. Também são responsáveis pela produção e distribuição de leite, café, açúcar e demais alimentos que chegam às pessoas todos os dias.

Somado à sua importância econômica, o movimento cooperativista têm demonstrado significativa importância para a inclusão social no Brasil. Atualmente, o número de associados a cooperativas representa 5,8% da população do país. Se somarmos as famílias dos cooperados, estima-se que o movimento hoje agregou mais de 46 milhões de pessoas, ou 23% do total de brasileiros.

## ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS EM RAMOS

Considerando a atuação das cooperativas nos mais diversos setores da economia, o Sistema OCB classificou-as em ramos, facilitando o seu registro, a sua organização e o desenvolvimento de ações visando ao fortalecimento e a valorização do cooperativismo brasileiro. Isso ocorreu em 4 de maio de 1993, por decisão do Conselho Diretor da OCB

Hoje, as cooperativas brasileiras atuam em 13 ramos de atividades econômicas, nos meios rural e urbano. Em apenas 10 anos, (2004 a 2013), o número de cooperados cresceu 88%, passando do patamar de 11,5 mil. De forma equivalente, obteve 74% de crescimento total de empregos gerados no mesmo período, passando de 338 mil.

## CONHEÇA OS 13 RAMOS DO COOPERATIVISMO:



### AGROPECUÁRIO

Cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, cujos meios de produção pertencem ao cooperado.



### CONSUMO

Cooperativas dedicadas à compra em comum de artigos de consumo para seus cooperados.



### CRÉDITO

Cooperativas destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimentos dos seus cooperados.



### EDUCACIONAL

Cooperativas de profissionais em educação, de professores, de alunos, de pais de alunos, de pais e professores, de empreendedores educacionais e de atividades afins.



### ESPECIAL

Cooperativas constituídas por pessoas que precisam ser tuteladas ou que se encontram em situação de desvantagem, nos termos da Lei nº 9.867/1999.



### HABITACIONAL

Cooperativas destinadas à construção, à manutenção e à administração de conjuntos habitacionais para seu quadro social.



### INFRAESTRUTURA

Atendem direta e prioritariamente ao seu quadro social com serviços essenciais, como energia e telefonia.



### MINERAL

Cooperativas com a finalidade de organizar a atuação dos seus cooperados na pesquisa de lavra, na extração, na industrialização, na comercialização e na exportação dos produtos minerais, garantindo a legalidade.



### PRODUÇÃO

Cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e produtos, quando detenham os meios de produção.



## SAÚDE

Cooperativas que se dedicam à preservação e à promoção da saúde humana.



## TURISMO E LAZER

Cooperativas que atendem direta ou prioritariamente ao seu quadro social, com serviços turísticos, de lazer, de entretenimento, de esportes, artísticos, de eventos e de hotelaria.



## TRABALHO

Cooperativas que se dedicam à organização e à administração dos interesses inerentes à atividade profissional dos seus trabalhadores associados para a prestação de serviços não identificados com outros ramos já reconhecidos.



## TRANSPORTE

Cooperativas que atuam na prestação de serviços de transporte de cargas e de passageiros.

**TABELA 1: NÚMERO DE COOPERATIVAS, COOPERADOS E EMPREGADOS POR RAMO.**

RAMOS	COOPERATIVAS	COOPERADOS	EMPREGADOS
Agropecuário	1.592	1.015.956	164.320
Consumo	121	2.992.370	13.820
Crédito	1.040	5.725.580	39.396
Educacional	301	61.659	4.286
Especial	6	247	7
Habitacional	220	120.980	1.038
Infraestrutura	130	934.892	6.496
Mineral	85	87.190	187
Produção	252	11.600	3.387
Saúde	852	264.597	92.139
Trabalho	981	226.848	1.929
Transporte	1.205	140.151	11.862
Turismo e Lazer	25	1.696	18
<b>TOTAL</b>	<b>6.810</b>	<b>11.583.766</b>	<b>338.885</b>

Fonte: Sistema OCB/Gedeg; Base: Dez/2013.

# ORAMO EDUCACIONAL

---

# 3



## HISTÓRIA

---

A primeira experiência brasileira e latino-americana do cooperativismo envolvendo estabelecimentos de ensino surge em março de 1948, na cidade de Belo Horizonte (MG), com a fundação, por professores, da instituição Escolas Reunidas Cooperativa Ltda., que depois passou a chamar-se Cooperativa de Trabalho Educacional Ltda (Cotel).

No entanto, o reconhecimento do ramo ocorre décadas mais tarde, com a criação da Cooperativa de Ensino de Itumbiara (CEI), mantenedora do Colégio Cora Coralina, em 15 de dezembro de 1987. Neste momento, o cooperativismo já contava com a representação da OCB.

As cooperativas educacionais foram idealizadas em razão do descontentamento com o ensino público e particular, no que se refere aos parâmetros de qualidade do ensino, projetos técnico-pedagógicos, pelos aumentos desproporcionais nas mensalidades, pelo número restrito de vagas em algumas localidades e pela busca de melhores remunerações para os professores.

Assim, a partir de sua motivação e origem, é possível caracterizar o cooperativismo educacional como o conjunto de empreendimentos cooperativos que tem como objetivo promover a educação nas escolas, a fundação de estabelecimentos de ensino ou a manutenção desses empreendimentos com uma proposta de gestão democrática.

## PRINCIPAIS NÚMEROS

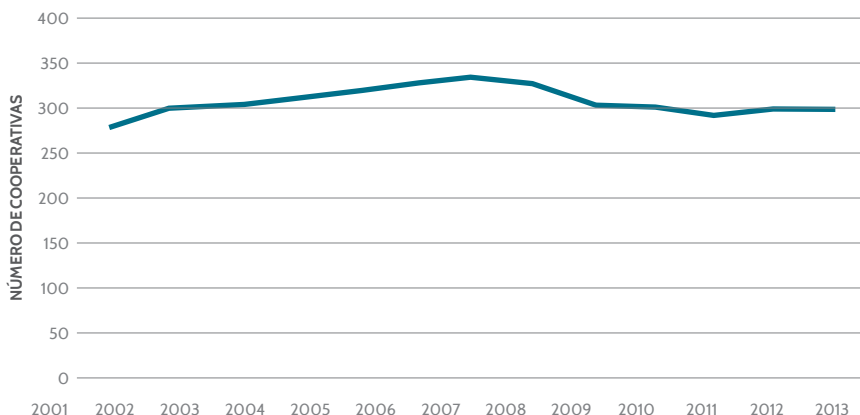
---

Com base nas informações do cadastro do Sistema OCB, construiu-se o gráfico que segue. É possível observar que o número de cooperativas no ramo se mantém estável no período estudado. O crescimento entre 2001 e 2013 foi de 8,27%. Entre 2001 e 2002, ocorre o maior incremento para o intervalo de um ano. Coincidentemente, 8,27%

De 2002 a 2007, o número de cooperativas apresenta uma suave evolução, e inicia um declínio em 2008 que se acentua na passagem para 2009. A retomada do crescimento ocorre em 2012.



## GRÁFICO 2: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COOPERATIVAS



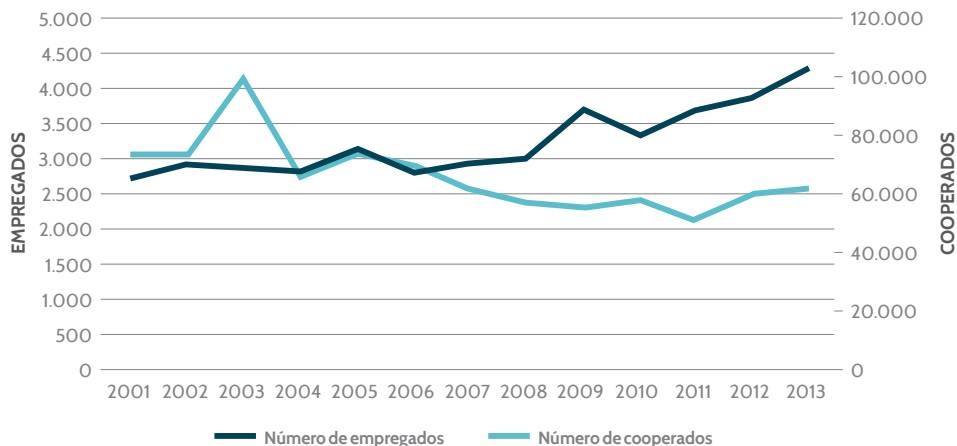
Fonte: Sistema OCB/Gedeg; Base: Dez/2013.

Com relação ao número de empregados, houve aumento de 57,57% no período, conforme apresentado no Gráfico 3. Observa-se que a variação de um ano para o outro é predominantemente positiva, e a curva apresenta tendência de crescimento.

No mesmo período, o total de cooperados apresentou declínio de 15%. Após um pico em 2003, estabeleceu-se uma tendência de queda, que foi revertida a partir de 2011.

O gráfico demonstra uma possível correlação negativa entre o número de cooperados e empregados. O diagnóstico não capturou evidências suficientes para explicar esse comportamento da curva. No entanto, no decorrer do estudo percebe-se uma preocupação com a relação entre cooperativa e empregado, envolvendo questões trabalhistas, e entre cooperativa e cooperado, relativas ao completo entendimento da doutrina cooperativista e do papel que o mesmo exerce na instituição. Apenas uma cooperativa declarou que esses fatores influenciam de maneira direta o papel do professor na cooperativa: se como cooperado ou como empregado. Isso se manifesta na prática de contratação, do professor inicialmente via Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), verificando a sua adequação ao projeto e à proposta da cooperativa, e depois com a admissão como cooperado. Levando em conta o peso das cooperativas educacionais formadas por professores, e pais e professores, essa prática pode influenciar o comportamento das curvas ao longo do tempo.

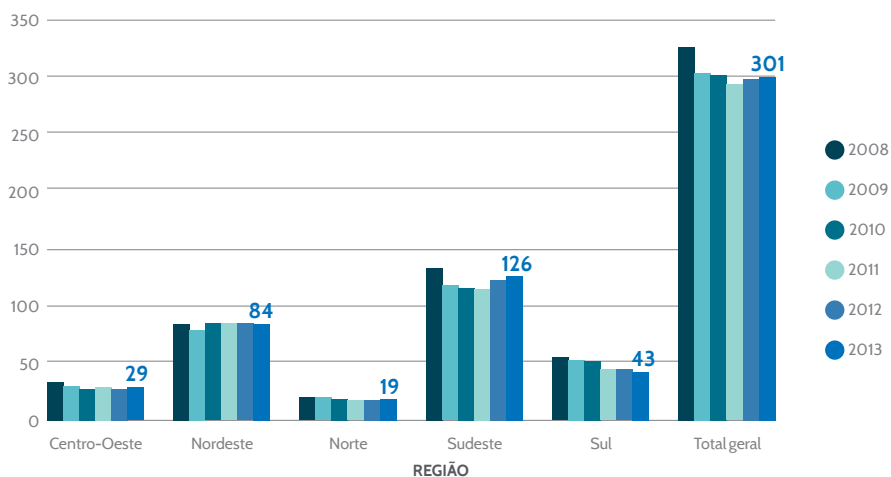
### GRÁFICO 3: EDUCACIONAL: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COOPERADOS E EMPREGADOS



Fonte: Sistema OCB/Gedeg; Base: Dez/2013. Elaboração Sistema OCB/Getec

A mesma estabilidade relativa encontrada em nível nacional se reflete na análise regional. As mudanças com relação aos números de um ano para o outro são suaves. A Região Sudeste apresenta maior número de cooperativas, seguida pelo Nordeste e, em terceiro lugar, a parece a região Sul, com uma tendência de declínio.

### GRÁFICO 4: EDUCACIONAL: EVOLUÇÃO DAS COOPERATIVAS POR REGIÃO



Fonte: Sistema OCB/Gedeg; Base: Dez/2013.

---

# DIAGNÓSTICO DO RAMO EDUCACIONAL

---



# INTRODUÇÃO

---

# 4



## INTRODUÇÃO

---

Saber quem somos e onde estamos. O Ramo Educacional percebia, há algum tempo, a necessidade de ter mais informações no sentido de identificar suas demandas e detalhar melhor seus objetivos.

Em 2011, o Conselho Consultivo do Ramo Educacional iniciou o processo de elaboração do diagnóstico do ramo. Criou-se um grupo de trabalho o qual ficou responsável pela sugestão de perguntas e o desenho do projeto.

Composto por representantes das Unidades Estaduais do Sistema OCB, o Conselho é órgão consultivo da entidade, que tem o objetivo de proporcionar uma gestão cooperativista mais próxima das necessidades do ramo, subsidiando a atuação da OCB enquanto entidade de representação do cooperativismo brasileiro.

Elaborou-se a estrutura básica do questionário, que foi posteriormente aprimorado por colaboradores do Sistema OCB e validado pelo Conselho Consultivo. Feito isso, em setembro de 2013 foi iniciada a aplicação da primeira rodada do diagnóstico.

Assim, com a presente pesquisa pretende-se acessar informações relevantes do setor para subsidiar o desenvolvimento de ações estratégicas visando o fortalecimento da representação institucional, o aperfeiçoamento da atuação junto às cooperativas e o apoio à sua inserção no mercado educacional.

# OBJETIVO

---

# 5



## OBJETIVO

Ampliar o espaço das cooperativas do Ramo Educacional na agenda de decisões do governo, não somente com números que embasem o fomento de políticas públicas específicas ao setor, mas também a partir de uma melhor compreensão sobre os principais desafios e oportunidades das cooperativas educacionais, o que tende a gerar ações estratégicas mais eficientes. Esta é a proposta do Diagnóstico do Ramo Educacional, projeto prioritário do setor e que está sendo amadurecido desde o ano de 2011, em conjunto com o Sistema OCB.

Deste modo, buscam-se subsídios para o desenvolvimento dos futuros planos de ação do Conselho Consultivo do Ramo Educacional, indicando caminhos para ações estratégicas junto aos Ministérios da Educação (MEC), da Fazenda (MF) e à Receita Federal, com foco no fortalecimento da imagem das cooperativas educacionais perante o poder público, tendo em vista seu importante papel de desenvolvimento econômico, social, cultural e intelectual.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS



Ampliar o conhecimento sobre o perfil das cooperativas do Ramo Educacional (sua abrangência em nível nacional, diferentes tipos de cooperativas, além de números do setor);



Identificar possíveis linhas de crédito para as cooperativas do Ramo Educacional, tendo em vista o fomento das atividades do setor (construção de escolas, ampliação dos cursos oferecidos, elaboração de projetos, dentre outros);



Compreender as especificidades tributárias do Ramo Educacional, tanto com relação aos seus atos cooperativos como aos demais praticados pelas cooperativas do setor.



# METODOLOGIA

---

# 6



## METODOLOGIA

---

Os dados da pesquisa foram coletados a partir da aplicação de questionário, elaborado com a colaboração dos representantes do Conselho Consultivo do Ramo Educacional e das áreas técnicas, e aplicado pelas Unidades Estaduais nas cooperativas registradas no Sistema OCB.

A aplicação dos pré-testes e do diagnóstico foi realizada por meio de questionário online, contendo questões objetivas (fechadas) e subjetivas (abertas), com base na plataforma estatística Survey Monkey.

Para o diagnóstico foi aplicado em duas etapas. A primeira teve o intuito de mensurar o panorama geral das cooperativas do Ramo Educacional e considerou os seguintes temas:

- 🔍 Perfil do entrevistado;
- 🔍 Perfil da cooperativa;
- 🔍 Produtos e Serviços Prestados pela Cooperativa; e
- 🔍 Políticas voltadas ao Cooperativismo Educacional.

A segunda rodada buscou informações mais específicas sobre o negócio da cooperativa, financiamentos e questões tributárias. O questionário foi organizado nos seguintes blocos:

- 🔍 Perfil do entrevistado;
- 🔍 Perfil da cooperativa;
- 🔍 Financiamento; e
- 🔍 Questões tributárias.

Para tratamento e sistematização das informações, por meio da tabulação dos dados obtidos, da categorização de variáveis e da construção de tabelas e gráficos, foram utilizados os programas Survey Monkey e Microsoft Office Excel.

Com relação à análise dos dados, levou-se em consideração todos os questionários que tivessem pelo menos um bloco respondido. Os dados foram analisados de maneira agregada, priorizando a apresentação geral, por tipo de cooperativa e/ou regiões.



### **PÚBLICO ALVO:**

Cooperativas do Ramo Educacional registradas no Sistema OCB.



### **PERÍODO DE APLICAÇÃO**

**(PRIMEIRA RODADA):**

02 de setembro a 05 de dezembro de 2013.

### **PERÍODO DE APLICAÇÃO**

**(SEGUNDA RODADA):**

07 de abril a 23 de maio de 2014



### **INSTRUMENTALIZAÇÃO:**

Com o objetivo de garantir amplo alcance da pesquisa e facilitar a organização das informações, o questionário foi aplicado por meio da plataforma estatística Survey Monkey e enviado às cooperativas pelas Organizações Estaduais do Sistema OCB.

Durante a fase de implementação, foram realizadas campanhas contínuas de sensibilização por ofício, e-mail marketing, contato telefônico e divulgação parcial dos resultados gerados.

# RESULTADOS

---



7

## RESULTADOS

---

Na primeira rodada do diagnóstico do Ramo Educacional, 140 questionários foram considerados válidos<sup>2</sup>, sendo que duas cooperativas preencheram apenas o primeiro bloco de questões. Na segunda rodada 100 questionários foram considerados, todos de cooperativas que já haviam contribuído com suas respostas na primeira etapa.

A mensuração dos resultados será apresentada conforme a estrutura de perguntas disponibilizadas no questionário do Diagnóstico, considerando os seguintes aspectos:

- Perfil do entrevistado;
- Perfil da cooperativa;
- Políticas voltadas ao Cooperativismo Educacional;
- Financiamento;
- Questões tributárias.

---

<sup>2</sup> Na primeira rodada foram registrados, no SurveyMonkey, 261 questionários. Porém, os documentos repetidos e os que continham apenas informações sobre o responsável pelo preenchimento não foram considerados. Objetivou-se com isso diminuir o viés do estudo e proporcionar um cruzamento adequado das informações. Na segunda rodada, foram registrados 128 questionários e a metodologia de validação foi a mesma utilizada para a primeira rodada.

## PERFIL DO ENTREVISTADO

---

O objetivo desse bloco é identificar a posição que o respondente ocupa na cooperativa e o seu conhecimento e percepção das ações promovidas pela OCB, Unidades Estaduais e SESCOOP.

O diagnóstico contou com elevado envolvimento dos dirigentes das cooperativas. Tanto na primeira quanto na segunda rodada, 80% dos entrevistados declararam ser membros da Diretoria ou se identificaram como “presidente da cooperativa” ou como “representante da Diretoria ou do Conselho de Administração”. Os 20% restantes declararam funções variadas.

Com relação às ações promovidas pela OCB, Unidades Estaduais e SESCOOP, a percepção dos respondentes é bastante positiva, como pode ser observado nos números que se seguem:

Dessa forma, é possível concluir que a interlocução entre as cooperativas do ramo e o Sistema OCB é eficiente, o que é fundamental para o trabalho de construção de estratégias visando ao atendimento das necessidades das cooperativas educacionais. Vale destacar, o papel fundamental desempenhado pelas Unidades Estaduais, que promovem diretamente a organização, capacitação e monitoramento dessas cooperativas.

**77%**

**conhecem as ações promovidas pela OCB**

Dos que avaliaram, **81%** consideram as ações “Boas” ou “Excelentes”

**88%**

**conhecem as ações promovidas pelo Sescop**

Dos que avaliaram, **87%** consideram as ações “Boas” ou “Excelentes”

**80%**

**conhecem as ações promovidas pela Organização Estadual**

Dos que avaliaram **83%**, consideram as ações “Boas” ou “Excelentes”

**100%**

**das cooperativas participantes na região norte**

conhecem as ações de suas UEs

**100%**

**das cooperativas participantes na região sul**

conhecem as ações promovidas pelo Sescop

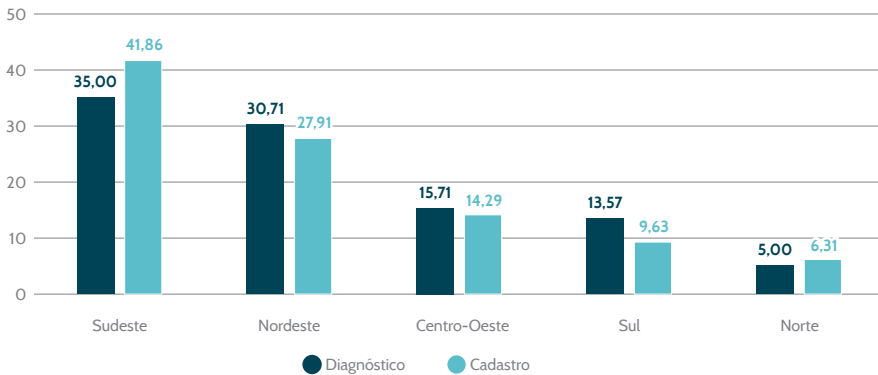
## PERFIL DA COOPERATIVA

Esse bloco caracteriza de maneira objetiva as cooperativas a partir de aspectos diversos. Dentre eles: onde estão, como se dividem, tempo de atuação, entre outras questões.

Essas informações permitem estruturar a atuação tanto do Sistema OCB, enquanto órgão de representação, quanto do Conselho Consultivo do Ramo no momento de priorizar as suas demandas.

O gráfico abaixo compara a distribuição das cooperativas educacionais que participaram do diagnóstico, por região, com o total de cooperativas do ramo registradas no Sistema OCB. Verifica-se a seguinte situação:

**GRÁFICO 5: PARTICIPAÇÃO DAS COOPERATIVAS NO DIAGNÓSTICO E NO CADASTRO POR REGIÃO (%)**



Fonte: Sistema OCB/Gedeg; Base: Dez/2013; Diagnóstico do Ramo Educacional/Sistema OCB.

As barras azuis claras representam a distribuição das cooperativas do Ramo Educacional no cadastro do Sistema OCB. As azuis escuras representam a distribuição das cooperativas que participaram do diagnóstico.



Percebe-se que a participação das cooperativas educacionais no diagnóstico manteve proporcionalidade relativa muito próxima à participação do ramo, por região, no cadastro.

Assim, as cooperativas participantes estão representadas nas 5 regiões do país, abrangendo 18 Unidades da Federação.



**Nordeste:** AL, BA, CE, MA, PE, PI, RN

**Sudeste:** ES, MG, RJ, SP

**Centro-Oeste:** DF, GO, MT

**Norte:** PA, TO

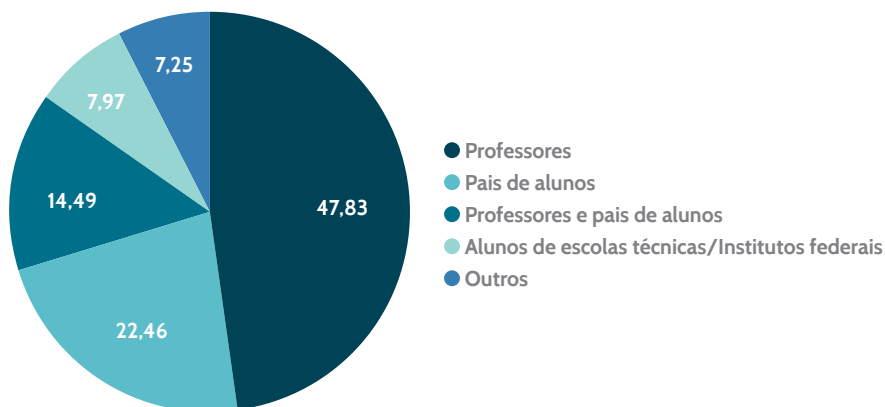
**Sul:** PR, RS

## Segmentos

---

O Ramo Educacional é multifacetado. Não há apenas um tipo de cooperativa, sendo a atuação segmentada pelo tipo de cooperado. Assim, uma cooperativa pode ser de professores, de pais e professores, de pais ou de alunos de escolas técnicas. Perguntamos às cooperativas que tipo de cooperado a compõe e obtivemos a seguinte distribuição:

## GRÁFICO 6: COOPERATIVAS EDUCACIONAIS POR TIPO DE COOPERADO (%)



Fonte: Diagnóstico do Ramo Educacional/Sistema OCB.

As cooperativas de professores são quase a metade, representando 47,8%, seguidas das de pais de alunos, professores e pais de alunos e alunos de escolas técnicas e institutos federais.

Na categoria “outros” temos, na maioria, cooperativas em que os cooperados são, além dos professores, profissionais relacionados com outras atividades ligadas, de alguma forma, ao funcionamento da escola.

Buscou-se verificar também se a cooperativa entende o seu papel. Para tanto, relacionamos as respostas das perguntas sobre o tipo de cooperado com aquelas encontradas na pergunta sobre o objetivo da cooperativa.

Comparando as respostas, percebemos que as cooperativas de alunos de escolas técnicas/institutos federais foram as que, proporcionalmente, apresentaram maior correlação entre as duas questões, ou seja, 82% das cooperativas que se declararam escolas técnicas também escolheram o objetivo principal correspondente. Em seguida, neste ranking estão: as cooperativas de pais de alunos (67,74%), professores e pais de alunos (65%) e professores (56,06%).

Não havia respostas certas ou erradas. Esses percentuais indicam quão próximo está o entendimento da cooperativa em relação ao próprio papel e do que o Sistema OCB vislumbra como objetivo desse tipo de cooperativa. Além disso, traz a reflexão do alinhamento entre a cooperativa e os interesses de seus cooperados.

Sobre esse tema, ressalta-se que 15% das cooperativas participantes informaram objetivos com foco em “ensino de qualidade” e “baixo custo”. Vale ressaltar que, via de regra, essas duas questões caminham em sentidos opostos, uma vez que, uma educação de qualidade passa necessariamente por professores qualificados, estrutura física e tecnológica para a execução dos projetos, e esses elementos elevam os custos dos cursos oferecidos.

Assim, a disposição de as cooperativas ressaltarem esses pontos como objetivos principais pode indicar que elas veem o cooperativismo como um caminho para equacionar essas variáveis.

## Cooperativismo educacional em números

Pela seção “histórico,” percebemos que, há muito tempo, o cooperativismo é visto como uma alternativa para fazer chegar educação às pessoas. Com relação ao tempo de atuação das cooperativas do ramo, percebe-se que a maior parte está concentrada na faixa entre 15 e 24 anos de atuação (39%), seguido pelas cooperativas entre 10 e 14 anos, com 33%.

Outra questão levantada foi o número de escolas por cooperativa. As respostas foram as seguintes: 84% declararam ter apenas uma escola e, 12%, declararam não possuir unidade escolar.

84%

### das cooperativas participantes

do Diagnóstico do Ramo Educacional possui apenas uma unidade escolar.

72%

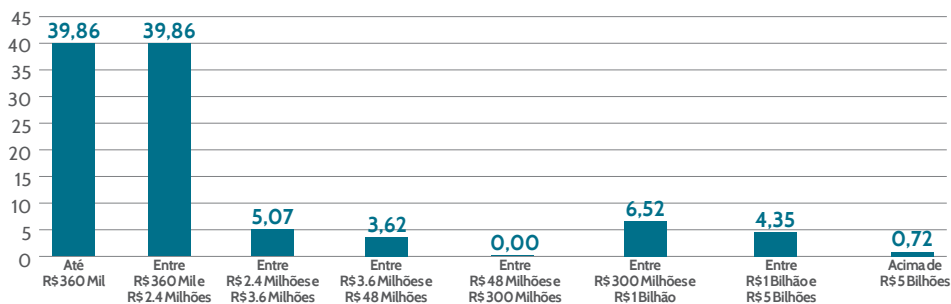
### das cooperativas participantes

do Diagnóstico do Ramo Educacional possuem entre 10 e 24 anos de atuação.

## Questões financeiras

O diagnóstico também teve a preocupação de trazer um olhar sobre as questões financeiras. Para tanto, perguntamos sobre a movimentação financeira das cooperativas em 2012 e utilizamos faixas, por meio das quais, cada cooperativa pode relacionar seus resultados. De acordo com as respostas, aproximadamente 40% apresentaram movimentação de até R\$ 360.000,00 e o mesmo percentual até 2,4 milhões. Isso significa que quase 80% do ramo se equipara a negócios de pequeno porte, como micro e pequenas empresas.

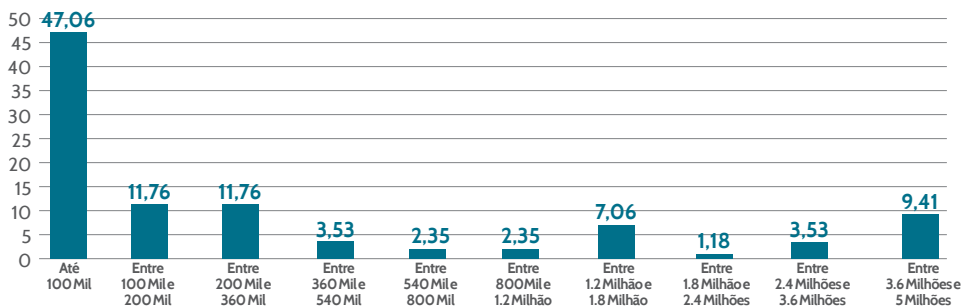
**GRÁFICO 7: MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA (%)**



Fonte: Diagnóstico do Ramo Educacional/Sistema OCB.

Essa mesma percepção se repete na segunda rodada, quando o questionamento dizia respeito ao patrimônio. Cerca de 60% das cooperativas indicaram ter patrimônio de até R\$ 360.000,00.

**GRÁFICO 8: PATRIMÔNIO DAS COOPERATIVAS EM 2013**



Fonte: Diagnóstico do Ramo Educacional/Sistema OCB.

Apesar do maior número de faixas de patrimônio, percebe-se um comportamento semelhante: uma concentração nas faixas iniciais e uma diluição nas faixas finais, que apresentam os maiores valores.

Na segunda rodada as cooperativas foram questionadas sobre resultados econômicos positivos em 2011, 2012 e/ou 2013. Com esta questão, verificou-se que 73% das participantes obteve resultados positivos. Com relação à destinação das sobras, a resposta predominante é o reinvestimento na cooperativa (81,8%).

Vale ressaltar que os valores recolhidos pelas cooperativas, direta ou indiretamente, dos cooperados são utilizados para a realização de seu objeto social, fazendo frente aos custos da operação durante o ano. Ao final do exercício, podem resultar sobras ou perdas, as quais são representadas pelo demonstrativo contábil<sup>3</sup>.

Assim, havendo sobras ao final do exercício social, devem ser deduzidos os percentuais destinados aos Fundos Obrigatórios (art. 28), colocando-se à disposição da Assembleia Geral o saldo remanescente apurado no demonstrativo contábil, em atenção ao que dispõem os artigos 4º, VII, e art. 44, II, da Lei nº 5.764/1971.

Os membros do Conselho Consultivo haviam manifestado que o reinvestimento na cooperativa é uma prática comum no setor, confirmada pelos dados obtidos no diagnóstico. As sobras são um recurso importante, pois permitem fazer algumas melhorias ou pequenas reformas com o objetivo de manter as condições de funcionamento das cooperativas, especialmente em um contexto de não existência de linhas de financiamento específicas.

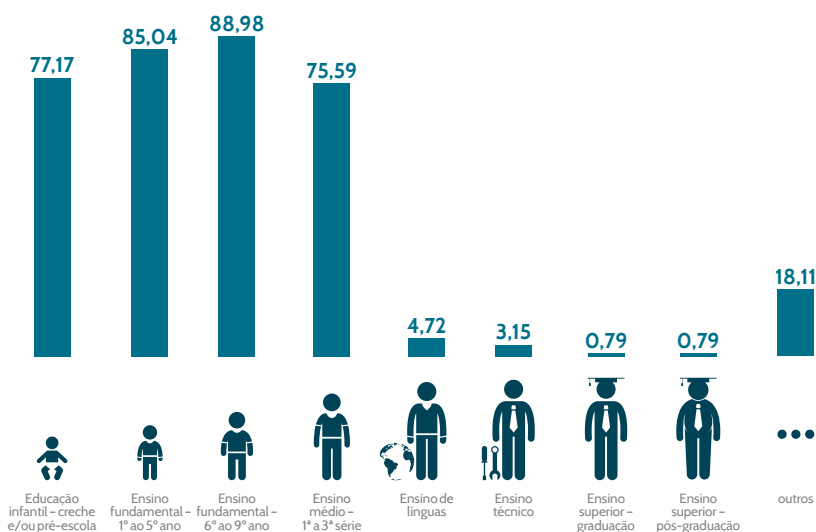
---

3 Referência bibliográfica da citação: (MIRANDA, André Branco de. "Capítulo IX - Dos órgãos sociais". In: \_\_\_\_\_ (Coord.); KRUEGER, Guilherme Gomes (Coord.). "Comentários à legislação das sociedades cooperativas, Tomo I". Mandamentos: Belo Horizonte, 2007. p. 220.).

## Cursos ofertados

Outro tema pesquisado pelo diagnóstico refere-se ao tipo de curso que a cooperativa oferece. O diagnóstico identificou que 89% das cooperativas ministram do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, 85% do 1º ao 5º ano, 77% educação infantil – creche ou pré escola e 76%, ensino médio. Ou seja, nota-se uma forte concentração no ensino fundamental e médio.

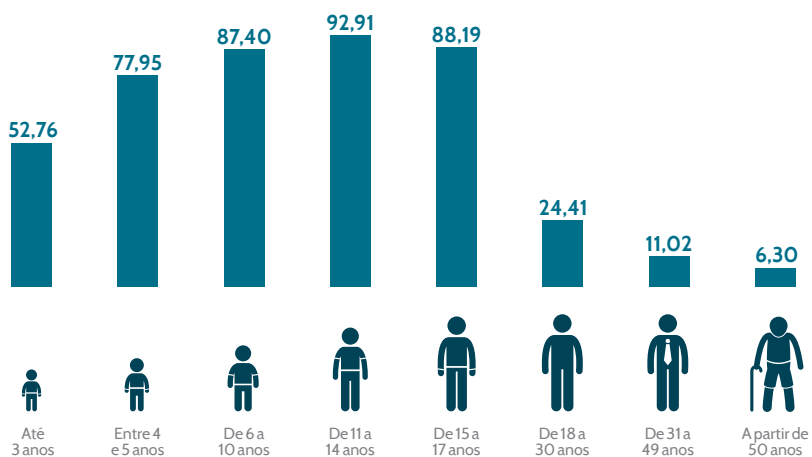
### SÉRIES/CURSOS OFERECIDOS PELAS COOPERATIVAS (%)



Fonte: Diagnóstico do Ramo Educacional/Sistema OCB.

Tal concentração acaba por ter reflexo na distribuição das faixas etárias dos alunos das cooperativas, que acompanham muito de perto as distribuições das séries:

## FAIXAS ETÁRIAS DOS ALUNOS DAS COOPERATIVAS (%)



Fonte: Diagnóstico do Ramo Educacional/Sistema OCB.

Verifica-se que a partir de 18 anos, quando, em média o ensino médio já foi concluído, as cooperativas continuam atuando, com cursos técnicos e de língua estrangeira moderna, o que faz com que faixa etária e séries não sejam necessariamente coincidentes.

# POLÍTICAS VOLTADAS AO COOPERATIVISMO EDUCACIONAL

A formulação de políticas públicas é o processo pelo qual os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações, tendo em vista (em maior ou menor grau) as demandas sociais, a repercussão de temas na mídia e os interesses dos grupos econômicos e de entidades de representação, dentre outros.

Apesar de serem concebidas pelo Governo, as políticas públicas não necessariamente são definidas por uma diretoria de um Ministério. As mesmas também podem ser construídas com a **participação da sociedade civil organizada e dos setores econômicos**, em câmaras temáticas ou conselhos consultivos governamentais, como também a partir da tramitação de proposições no Congresso Nacional.

O Sistema OCB tem como objetivo defender os interesses das cooperativas resguardando as decisões que afetam positivamente o setor, ou propondo alterações ou rejeições para as que afetam negativamente.

Abaixo, apresentamos as prioridades do Ramo Educacional para o desenvolvimento de políticas públicas, e a sua participação em programas disponibilizados pelos setores públicos e privados, visando à inserção das cooperativas.

## Que tipo de dificuldades as cooperativas educacionais estão enfrentando?





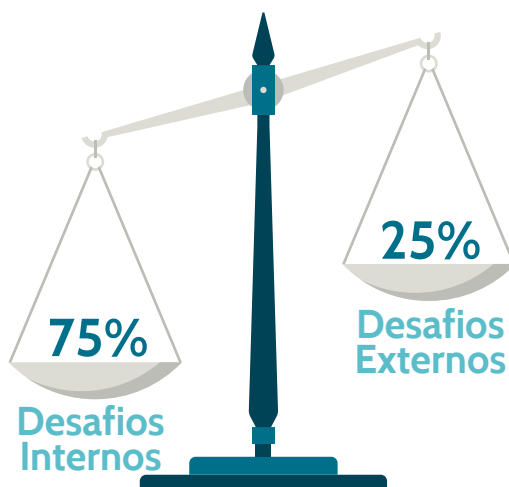
As cooperativas apresentaram 233 dificuldades, de maneira espontânea. Essas dificuldades foram classificadas em 40 categorias, contempladas na nuvem de ideias. As quatro categorias mais mencionadas correspondem a 52% dos problemas apontados: financiamento (20%), tributação (13%), inadimplência (11%) e educação cooperativista (8%)

Analizamos as 40 categorias sobre o ponto de vista da dimensão dos desafios que elas representam: se são desafios internos ou externos.

Consideramos desafios internos aqueles a serem tratados no âmbito da cooperativa, com o apoio do Sistema OCB, em especial do SESCOOP, no que diz respeito a educação, formação e monitoramento e, desafios externos, aqueles que necessitam de gestão junto a agentes externos ao Sistema, como tributação, financiamento e insegurança jurídica.

Vale ressaltar que esta atuação junto aos agentes externos é parte fundamental da missão da OCB. A entidade está estruturada para promover uma governança democrática e transparente, sendo responsável pela promoção, fomento e defesa do sistema cooperativista brasileiro em todas as instâncias políticas e institucionais, no Brasil e no exterior.

Utilizando tais critérios verifica-se que 75% dos desafios são internos, enquanto 25% são externos



Com o objetivo de confirmar as prioridades do setor, foi solicitado às cooperativas indicarem duas prioridades para o incentivo de políticas voltadas ao fomento do cooperativismo educacional. Dentre as sete opções apresentadas, duas se destacaram: 69% elencaram “tributação adequada às peculiaridades das cooperativas educacionais” e 63% indicaram “ampliação das linhas de crédito às cooperativas educacionais”.



Ao compararmos as principais dificuldades, representadas na nuvem de ideias, com as prioridades elencadas, é possível perceber que o tema financiamento apresenta-se como principal preocupação, não sendo, contudo, a prioridade máxima, papel este ocupado pela tributação.

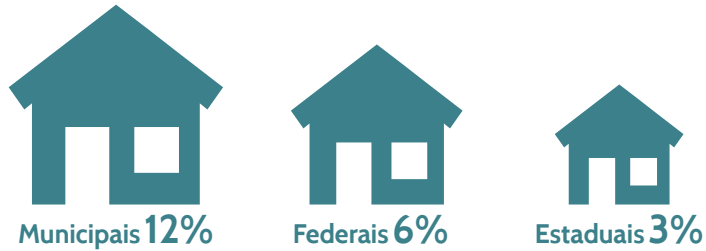
Identificar a forma de atuação do Sistema Cooperativista junto aos governos Federal, Estadual ou Municipal e demais entidades do Sistema “S” nos possibilita analisar a força do setor para o seu desenvolvimento e o acesso às ações conjuntas para alavancar os resultados.

Quando perguntamos se a cooperativa participa de alguma ação disponibilizada pelos governos Federal, Estadual ou Municipal, apenas 32% afirmaram promover ações junto ao poder público.

As principais ações elencadas foram: campanhas de conscientização ambiental, de saúde, antidrogas, participação nos conselhos municipais de educação e cultura apoio e treinamentos pedagógicos aos professores da rede estadual. Foram citadas, ainda, algumas ações de caráter político como gestão junto às prefeituras para isenção ou redução na cobrança de tributos de responsabilidade municipal.

Quando o foco da pergunta muda para saber se a cooperativa é contemplada por algum programa de governo, o percentual cai significativamente, conforme declaram as cooperativas:

### PERCENTUAL DE COOPERATIVAS CONTEMPLADAS POR PROGRAMAS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E FEDERAIS



Ou seja, no relacionamento das cooperativas educacionais com o poder público predomina o interesse do último apenas no apoio das cooperativas à ações já pré definidas e não como colaboradores atuantes no processo de construção de políticas educacionais, que atendam as reais necessidades do setor. Desta forma, é possível concluir que há amplo espaço para o desenvolvimento de políticas específicas, que contribuam para o fortalecimento do cooperativismo educacional.

Com relação ao público potencial, beneficiário da inserção mais efetiva das cooperativas educacionais nas políticas públicas, encontramos o seguinte panorama, analisado por gênero:



Exceto com relação ao grupo de funcionários, onde as mulheres predominam, há um equilíbrio entre o número de cooperados e de alunos.

São 47.452 alunos que compõem o corpo discente de cooperativas participantes do diagnóstico. Segundo o Instituto Nacional de Es-

tudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), na educação básica<sup>4</sup>, há pouco mais de 50 milhões de alunos matriculados. Deste modo, é possível afirmar que o peso ou impacto da inserção efetiva das cooperativas em programas e projetos de governo é salutar e não comprometeria as atividades voltadas para a educação pública, por exemplo.

Com o objetivo de conhecer as ferramentas utilizadas para o fortalecimento da educação dos cooperados e empregados das cooperativas, buscou-se identificar se as mesmas são contempladas por ações do Sescop e/ou das demais entidades do Sistema “S”. Nos resultados, registrou-se que 59% das cooperativas participa de programas do Sescop, o que reforça o resultado anteriormente apresentado, de que há importante aproximação do setor em relação ao S do cooperativismo. No tocante às demais entidades, verificamos que apenas 7% das cooperativas são contempladas por algum programa.

---

4 Educação Infantil, Ensino fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional

## FINANCIAMENTO

---

O acesso ao crédito é um importante instrumento para impulsionar o crescimento do setor econômico, seja para o investimento da estrutura do negócio, realização de programas e projetos, aquisição de equipamentos e máquinas, bem como para a utilização dos recursos como capital de giro, dentre outras importantes funcionalidades.

O financiamento público ao setor econômico também possui um importante papel para o fortalecimento das políticas sociais do país, visto o seu impacto direto para a redução do desemprego e para o aprimoramento da qualificação profissional dos brasileiros. Ao trazer melhores condições de crédito, o governo incentiva o investimento dos empreendimentos na expansão de seus negócios, ampliando as oportunidades de emprego e as condições para a qualificação profissional dos brasileiros.

No caso do cooperativismo, o acesso ao crédito possui o mérito de permitir que os associados em cooperativas possam se fortalecer por meio da economia de escala, abrindo a possibilidade para que estes atuem em condições de igualdade em relação às empresas convencionais.

Este bloco visa apresentar o atual cenário quanto à aquisição de linhas de financiamento e os principais entraves encontrados para acessá-las.

# 60%

das cooperativas não acessam as linhas de financiamentos.

## POR QUÊ?



### Taxas de Juros

Aproximadamente 27% dos participantes responderam que não acessam as linhas de créditos disponíveis devido às elevadas taxas de juros cobradas.



### Informação

O desconhecimento da existência de linhas de financiamento específicas ao setor foi apontado por 27% dos participantes como principal dificuldade.

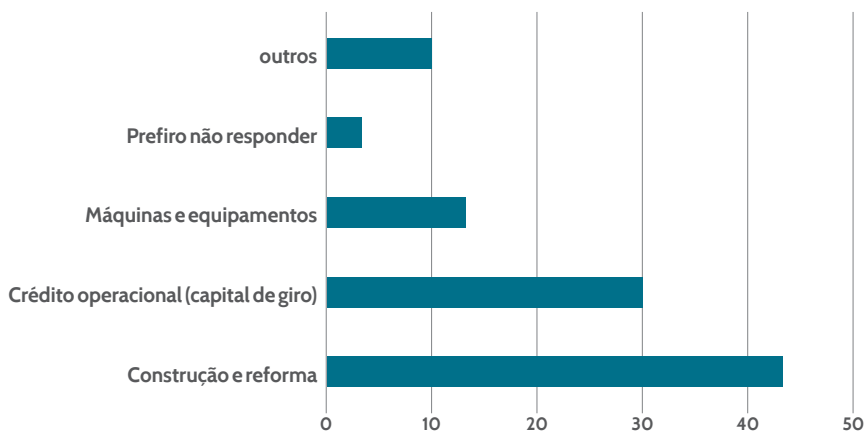


### Garantias

24% das cooperativas informaram que a exigência de garantias tem sido responsável pela impossibilidade de contratação de linhas de financiamento que poderiam alavancar os seus negócios.

Com relação à destinação dos recursos, 43% indicaram “construção e reforma”, seguida de “crédito operacional” (30%) e “máquinas e equipamentos” (13,33%).

## GRÁFICO 9: DESTINAÇÃO DOS RECURSOS OBTIDOS (%)



Fonte: Diagnóstico do Ramo Educacional/Sistema OCB.

Assim, percebe-se que ampliar e adequar as linhas de financiamento às cooperativas educacionais, atendendo às suas reais necessidades de investimento, custeio e capital de giro para o setor, além de expandir a estrutura de atendimento dos bancos públicos, diminuindo a burocracia e exigências no acesso ao crédito é fundamental para alavancar o seu desenvolvimento. Este é um modelo que tem experimentado bons resultados para os ramos agropecuário e Crédito.

## QUESTÕES TRIBUTÁRIAS

---

O tema tributação foi apontado como prioritário para o incentivo de políticas voltadas ao fomento do cooperativismo educacional e elencado como um dos principais gargalos do setor.

Para conhecer melhor a atuação das cooperativas neste tema, buscou-se saber quais são as estratégias por elas adotadas para mitigar as dificuldades encontradas.

Ao perguntar para a cooperativa se ela possui assessoria especializada no que se refere às questões tributárias, observa-se que 47,5% delas investem em profissionais deste setor, fortalecendo o monitoramento da legislação tributária, que constantemente sofre alteração. Por outro lado, 36% das cooperativas afirmaram não contratar assessoria tributária, enquanto 16% da amostra não respondeu à questão.

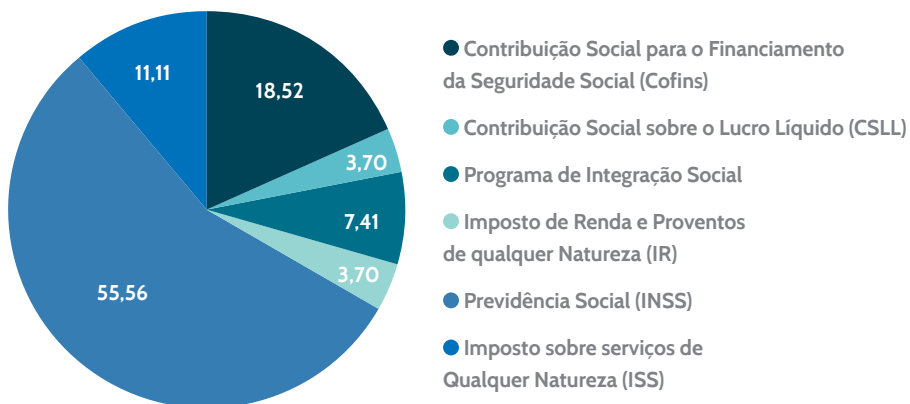
Cabe destacar, que apesar de ser extremamente complexo acompanhar as mudanças na legislação, a não observância de tais modificações pode acarretar prejuízos financeiros, ações judiciais e embaraços junto aos órgãos federais, como por exemplo, a emissão de certidões de regularidade fiscal ou previdenciárias emitidas pela Receita Federal do Brasil (RFB) e/ou pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), respectivamente.

Quando perguntadas se já sofreram alguma autuação por parte da RFB, 66% das cooperativas responderam que não, corroborando desta forma com a questão anterior. Por outro lado, 17% disseram que sofreram alguma autuação. Nesse sentido, faz-se necessário entender as motivações/causas da RFB para autuar essas cooperativas, prevenindo futuras intervenções.



Com relação aos tributos, encontramos a seguinte distribuição: 56% já sofreram fiscalização relacionada ao INSS. O segundo tributo mais fiscalizado é o Cofins, citado por 19% dos respondentes.

### GRÁFICO 10: TRIBUTOS FISCALIZADOS



# CONCLUSÃO

---



8

## CONCLUSÃO

---

As cooperativas do Ramo Educacional estão diante da oportunidade de se conhecer mais a fundo e olhar para suas dificuldades, desafios e características de forma objetiva. E farão isso, cientes das particularidades do segmento, da sua abrangência em nível nacional, dos seus campos de atuação, do número de alunos que atende e de outros tantos indicadores que retratam a realidade do setor.

Contar com a participação de todas as regiões permitiu um olhar que contemple realidades diversas. Além disso, reconhecer as cooperativas a partir de seus cooperados, certamente colaborará para a definição de estratégias mais próximas dos anseios das 301 cooperativas do ramo. Os objetivos dos cooperados, com foco na qualidade com baixo custo, reforça a nobreza do papel das cooperativas educacionais, na sua maioria pequenos negócios, todas imbuídas dessa missão.

Esse é apenas o início de um trabalho muito maior que envolve a construção de estratégias e a busca de soluções para o enfrentamento das dificuldades, o reconhecimento dos pontos fortes para preservá-los e aprimorá-los e a busca constante de melhores condições de atuação. Com o diagnóstico, foi possível identificar, por exemplo, que a criação de linhas de financiamento, a adequação tributária e a organização da gestão dos processos das cooperativas são os principais desafios encontrados pelo setor.

A concentração nos ciclos da educação básica aponta para a importância da aproximação com os órgãos de governo ligados ao setor educacional. Seja para o estreitamento das parcerias já existentes, ou para a criação de outras. Isto porque ainda há amplo espaço para o desenvolvimento de políticas específicas, que contribuam para o fortalecimento do cooperativismo educacional.

Além disso, será fundamental um amplo trabalho junto às instituições financeiras, públicas e privadas para ampliar e adequar as linhas de financiamento às cooperativas, atendendo às suas reais necessidades. A intenção é, ainda, expandir a estrutura de atendimento dos bancos públicos, diminuindo a burocracia e exigências no acesso ao crédito.

No que se refere aos desafios internos, que representam 75% das dificuldades elencadas pelos participantes, os dados levantados indicam a necessidade de se planejar ações que visem ao desenvolvimento e à implementação de programas com o objetivo de fortalecer a gestão das cooperativas, com foco na educação cooperativista. Vale ressaltar, nesse processo, o importante papel do serviço Nacional de aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), instituição integrante do Sistema OCB responsável pela promoção de atividades voltadas ao desenvolvimento social e de gestão das sociedades cooperativas.

A ideia é, a partir de agora, aprimorar o estudo com foco na análise das informações por localidade, permitindo, assim, identificar desafios específicos e, conseqüentemente, construir estratégias voltadas às realidades regionais e aos segmentos identificados.

Mais do que os dados apresentados, o presente estudo indica um novo momento para o Ramo Educacional, o qual certamente resultará em novas conquistas para o setor. Tal construção reflete, sem dúvida, a participação ativa das cooperativas do setor e do seu reconhecimento ao trabalho de representação realizado pelo sistema OCB, sempre com objetivo de contribuir para o desenvolvimento do movimento cooperativista brasileiro.



SAUS (Setor de Autarquias Sul) Quadra 4, Bloco I  
CEP: 70070-936 - Brasília, DF  
Telefone: + 55 (61) 3217-2119

[www.ocb.coop.br](http://www.ocb.coop.br)